

APRESENTAÇÃO

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

Edson Rodrigo de Azevedo

Renata Junqueira de Souza

Como citar: GIROTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; AZEVEDO, Edson Rodrigo de; SOUZA, Renata Junqueira de. *Leitura literária na escola da infância: teoria e práticas*. In: GIROTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; AZEVEDO, Edson Rodrigo de; SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Leitura literária na escola da infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.7-10. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-642-8.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Leiturar reúne algo do verbo “ler” e algo do verbo “amar”. Algo assim como trasvasar amorosamente aos outros a bagagem e as habilidades iniciais para construir, cada vez com maior autonomia, a experiência plena e emancipatória da leitura. Por isso *leiturar* supõe uma relação de compromisso e intimidade entre quem *leitura* e quem *se leitura*, como condição mesma da experiência.

(Maria Emília Lopez)

Neste livro – *Leitura literária na escola da infância: teoria e práticas* – cujo conteúdo representa um trabalho efetivo oriundo da Linha 3 *Teoria e Práticas Pedagógicas* do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da FFC _ Unesp _ Campus de Marília – apresentamos sete capítulos, resultantes de pesquisas e estudos reflexivos em andamento e/ou concluídos, parte integrante também de disciplina oferecida no contexto do mestrado e doutorado do PPGE-FFC, a saber *Literatura Infantil na escola da Infância: contribuições à formação de crianças leitoras*, em parceria com uma docente convidada de outro Programa de Pós-graduação em Educação no âmbito da Unesp (PPGE-FTC_ Presidente Prudente), sobre uma temática potente, a partir de diferentes olhares e perspectivas teórico- metodológicas distintas.

No capítulo 1 *Do colo às palavras: vivências em rapsódias literárias*, as narrativas apresentadas pelos autores emergiram de um vídeo, em um contexto de “proferição” de uma história entre mãe e filho, tendo o livro como mediador. No explícito ensaio reflexivo, a materialização de tais narrativas escritas por meio de mini-histórias, ressaltam as sutilezas e riqueza do ato de proferir histórias entre mãe e filho e, a importância deste ato, como um ato

humano a ser compartilhado, não somente pela escola como lugar da instrução formal, mas, sobretudo, no seio familiar onde tudo começa.

Já o capítulo 2 - *Estratégia de leitura inferência: para ler o livro ilustrado Lá fora de André Neves* as autoras trazem a relação imbricada entre o texto verbal e as imagens necessárias para a construção das narrativas dos livros ilustrados. Para evidenciar a potencialidade desses objetos culturais, principalmente para a compreensão e produção de sentidos pelo leitor, foi eleito o livro ilustrado Lá Fora (2022) do escritor e ilustrador recifense André Neves. A obra apresenta em seu enredo, camaleões que há muito tempo atrás, habitavam um reino sem cor, mas, com a distração de um deles, acaba por vivenciar algo pertencente ao mundo Lá Fora. No entendimento da construção de sentidos por meio destas duas linguagens - texto verbal e imagens -, as autoras, ainda, teceram diálogos com as estratégias de leitura defendidas por Girotto e Souza (2010), com destaque para as inferências.

Na sequência, temos o texto *Proposta de trabalho em sala de aula com estratégias de leitura: conexões, antes, durante e depois da leitura do livro “Um dia, um rio” de Léo Cunha*. Como o próprio capítulo 3 anuncia, a autora se fundamenta nos pressupostos teóricos que abordam a importância da leitura no desenvolvimento do leitor, enfatizando as estratégias de leitura como possibilidade de ampliação de mundo do sujeito, a fim que se torne crítico, com responsabilidade e com uma leitura autônoma. Para tanto, parte da obra “Um dia, um rio” de Léo Cunha, ancorada em uma proposta de trabalho (plano de aula) que se baseia em ações de leitura, por meio das estratégias, especialmente as conexões, com a finalidade de estabelecer e desenvolver a formação leitora das crianças.

O capítulo 4, *Os elementos paratextuais em “O caso da lagarta que tomou chá de sumiço”: uma proposta teórico-metodológica para alunos do 4º ano do ensino fundamental I*, o enfoque recai para fora do miolo da obra, em foco estão os paratextos. Partindo de uma abordagem teórico-metodológica de elementos paratextuais para alunos do 4º ano, do Ensino Fundamental I, as autoras analisam a obra “O caso da lagarta que tomou chá de sumiço”, de Milton Célio de Oliveira Filho. Assim, amparadas em referenciais teóricos como Souza e Tagliari (2017), Girotto e Souza (2016) e Solé (1998) promovem uma sequência didática, tendo como metodologia o estudo qualitativo

de cunho interventivo destinado à realidade de ensino e aprendizagem de cada público e contexto educacional.

O capítulo 5 continua com a mesma abordagem e enfoque. Neste capítulo intitulado *Pelos trilhos da poesia: elementos paratextuais na leitura da obra “Trem chegou, trem já vai” de José Carlos Aragão* os autores apresentam os paratextos como uma forma de aproximação do pequeno leitor ao material escrito. Ao mesmo tempo, evidenciam que, o trabalho com os elementos paratextuais, com o apoio das estratégias de leitura recomendadas por Isabel Solé (1996[1998]), oferece, por meio de sua materialidade e espacialidade, elementos de significação para o texto e a possibilidade de o leitor mirim formular suas primeiras hipóteses de leitura. Para demonstrar isso, analisam os paratextos de uma obra literária infantil, verificando como esses itens podem auxiliar a mediação de leitura literária com as crianças aliada à proposição de uma possibilidade de prática de leitura.

Em *Literatura Infantil e práticas leitoras: contribuição das estratégias de leitura para a formação do leitor literário* os autores, no capítulo 6, buscam refletir sobre uma vivência ocorrida com crianças do quinto ano do Ensino Fundamental em uma Escola da rede pública de um município do interior paulista. Sob a ótica dos pressupostos do círculo bakhtiniano e da teoria vygotiskiana, bem como dos autores contemporâneos da área da leitura e da literatura infantil, o texto analisa uma oficina de leitura literária com as estratégias de compreensão leitora a partir da obra escolhida *Mari, a mariposa, e Marieta, a borboleta*, do escritor Dagoberto Buim Arena.

Por fim, no último capítulo *Mia Couto, literatura infantil e humanização: cultura, raízes e ancestralidade em enunciados visuais e escritos na obra O beijo da palavrinha* os autores, entendem que os pequenos leitores buscam por meio das narrativas formas de compreender seus próprios sentimentos – medos, inseguranças, felicidades etc. – bem como, compreender a cultura social na qual estão inseridos. Sob tal ponto de vista, os livros de Literatura Infantil, como parte de um direito inalienável de toda pessoa, e ainda que pequenas e pequenininhas, oportunizam vivências que podem promover a humanização. Torna-se, portanto, fundamental ofertar aos pequenos uma literatura de qualidade ética e estética, ou seja, aquela capaz de romper com paradigmas reducionistas e ampliar visões de mundo. Com vistas a isso, o

capítulo tem por objetivo explorar os enunciados verbais e visuais presentes na obra literária infantil “O beijo da palavrinha” escrita pelo renomado autor moçambicano Mia Couto. Durante o percurso, foram cotejados aspectos da vida do escritor, o contexto de produção da referida obra e marcas da narrativa coutiana acerca da sua terra natal.

Assim, convidamos você, Caro/a Leitor/a, a dialogar com as/os autoras/es deste livro que tecem um olhar investigativo banhado de sensibilidade e umedecido de dúvidas para os processos de “leitura infâncias”, como nos adverte a pesquisadora argentina, Maria Emília Lopez, para quem Ler tem um pouco do verbo ler e amar. Literatizar prescinde de amorização, a própria convocação da epígrafe de abertura desta apresentação, nos alerta para isso. São caminhos e modos de caminhar diversos em direção à formação da criança leitora; pesquisas e estudos reflexivos permeados pelo respeito à escola da infância e aos direitos das crianças, necessários à formação dos pequenos leitores, que nos inspiram a esperar e a resistir, em tempos ainda tão áridos para as crianças viverem suas infâncias!

Boa leitura em amorização!

dos organizadores

Cyntia, Renata e Rodrigo

Da primavera quente e atípica de 2025 em Marília.